

## Sérgio Buarque e o Mito do Paraíso

**H**istoriador e sociólogo, Sérgio Buarque de Hollanda (1902-1982) deixou obra tão abrangente quanto profunda. Considerado um inovador dos estudos históricos no país (nos últimos anos se apresentava como "pai de Chico Buarque"), em 1959 escreveria "**Visão do Paraíso**". Trata-se de um fascinante estudo sobre a mentalidade dos navegantes do século XVI, que deixaram a Europa pestilenta e decadente — Paraíso Perdido — e embarcaram naquelas cascas de nozes com a idéia fixa de chegar ao Eldorado. Quando o encontraram não se importaram em desbastá-lo e predá-lo: parecia-lhes eterno, inextinguível. Deste clássico extraímos os trechos seguintes.

O gosto da maravilha e do mistério, quase inseparável da literatura de viagens na era dos grandes descobrimentos marítimos, ocupa espaço singularmente reduzido nos escritos quinhentistas dos portugueses sobre o Novo Mundo... E o próprio sonho de riquezas fabulosas, que no resto do hemisfério há de guiar tantas vezes os passos do conquistador europeu, é em seu caso constantemente cercado por uma noção mais nítida, porventura, das limitações humanas e terrenas... A atmosfera mágica de que se envolvem para o europeu, desde o começo, as novas terras descobertas, parece assim rarefazer-se à medida em que penetramos a América Lusitana. É quando muito à guisa de metáfora, que o enlevo ante a vegetação sempre verde, o colorido, variedade e estranheza da fauna, a bondade dos ares, a simplicidade e a inocência das gentes — tal lhes parece, a alguns, essa inocência que, dissera já Pero Vaz de Caminha, "a ação de Adão não seria maior quanto à vergonha", — pode sugerir-lhes a imagem do Paraíso Terrestre.

...A exploração pelos portugueses da costa ocidental africana e, depois, dos distantes mares e terras do Oriente, poderia assimilar-se, de certo modo, a uma vasta empresa exorcística. Dos demônios e fantasmas que, através de milênios, tinham povoado aqueles mundos remotos, sua passagem irá deixar, se tanto, alguma vaga ou fugaz lembrança, em que as invenções mais delirantes só aparecem depois de filtradas pelas malhas de um comedido bom senso...

Seria possível dizer o mesmo, com a mesma ênfase, a propósito das façanhas náuticas de outros povos, dos castelhanos em particular? ...Já ao tempo de Colombo, a crença na proximidade do Paraíso Terrestre não é apenas uma sugestão metafórica ou passageira fantasia, mas espécie de idéia fixa que, ramificada em numerosos derivados ou variantes, acompanha ou precede, quase indefectivelmente, a atividade dos conquistadores nas Índias de Castela...

Parece assim fora de dúvida que, se aqueles metais, aquelas pedras rutilantes e raras, podem seduzir vivamente aos cobiçosos da riqueza e grandeza da terra, o fascínio que despertam tem sua origem na mesma atração exercida por algumas das formas mais vistosas, peregrinas, às vezes monstruosas da natureza e, singularmente, do reino animal... Enamorou-se Colombo, no entanto, dos passarinhos, a começar, como já foi lembrado aqui, daqueles a que denominava rouxinóis, cujo canto julgou ouvir distintamente, e era tão suave e deleitoso que, de escutá-lo, ficou como enfeitiçado e não parecia querer voltar para bordo, mas de outros mil, em sua maioria nunca vistos, que voando em grandes bandos chegavam a escurecer o sol...

O Tema Paradisiaco em estado puro, e não através de longínquas refrações, aparece desde cedo, e a propósito do Brasil, em um texto de Américo Vesputício, narrador muito mais sóbrio e objetivo do que Colombo... A abundância e viço das plantas e flores em nossas matas, o suave aroma que deles emana, e ainda o sabor das frutas e raízes, chegam a sugerir ao florentino a impressão de vizinhança do Paraíso Terrestre...

Que a suposta longevidade dos índios fosse efeito dos bons céus, bons ares, boas águas que desfrutavam eles, é o que a todos resulta patente... Era coisa por demais sabida, que a ausência de tais enfermidades revelava não se achar o ar corrupto nestes lugares pela ação dos miasmas gerados da umidade e da podridão...

...O deslumbramento que se apodera do navegante em face desses paraísos esquecidos entre mares ignotos, opulentos em árvores generosas, pescado, caça, água doce, acha-se à origem dos mais velhos e constantes temas poéticos... Não falta sequer entre os louvores que dedica Brandônio à sua América Portuguesa, a sugestão de que o Paraíso Terrestre se acha situado na zona tórrida, "aonde cai grande parte deste Brasil"...



ABRIL/IRMO CELSO

Zliva Zida  
mar. 1983